



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



MARCUS AURÉLIO DUARTE DA SILVA

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA DO SISTEMA
ECIT - PB**

AREIA

2022

MARCUS AURÉLIO DUARTE DA SILVA

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA DO SISTEMA
ECIT - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Anita Leocádia Pereira
dos Santos

AREIA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

S586e Silva, Marcus Aurélio Duarte.

Ensino remoto em tempos de pandemia em uma escola no sistema ECIT - PB / Marcus Aurélio Duarte Silva. - Areia:s.n, 2022.
73 f.

Orientação: Anita Leocádia Santos.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Ciências Biológicas. 2. Ensino remoto. 3. Pandemia. 4. Adaptação. I. Santos, Anita Leocádia. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 573(02)

MARCUS AURÉLIO DUARTE DA SILVA

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA DO SISTEMA
ECIT - PB**

Trabalho de Conclusão de apresentado a
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Ciência Biológicas.

RESULTADO: Aprovado NOTA: 10,00

Areia, 15 de dezembro de 2022.

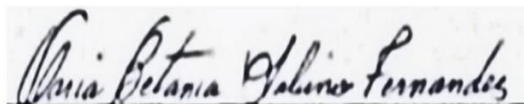
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a Anita Leocádia Pereira dos Santos (orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Abraão Ribeiro Barbosa (examinador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof^a. Dr^a. Maria Betânia Sabino Fernandes (examinador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

RESUMO

No final do ano de 2019, devido a um surto inesperado do vírus de COVID-19, houve a determinação da suspensão de atividades presenciais de um modo geral e afetou o sistema educacional público e privado, provocando o fechamento de todas as unidades escolares. Desta forma, estas unidades acadêmicas tiveram que experimentar estratégias de ensino remoto para dar continuidade ao ano letivo, uma situação desafiadora tanto para alunas/alunos quanto para professoras/professores. O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção das/dos professoras/professores sobre os impactos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública estadual, do sistema Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT). Neste sentido, propõe-se reflexões sobre este novo processo de ensino remoto para a Educação Básica, a partir das vozes docentes de uma amostra composta por 16 docentes, sendo oito do sexo feminino e oito do sexo masculino, com idades entre 20 e 60 anos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, cujos dados foram coletados por meio de questionários, em duas etapas, entre abril e outubro de 2022. e foram analisados suas percepções, a adequação ao novo sistema de ensino, e uso de novas tecnologias, diante da Pandemia que ainda não passou, e vivendo no chão da escola, trazemos as percepções dos docentes em relação ao déficit na aprendizagem, suas adaptações ao novo normal, a necessária criatividade para reprogramar suas aulas no sistema remoto, suas dificuldades, alterações de rotinas, no ambiente e nos horários de trabalho, como também a utilização de plataformas públicas, falhas no apoio institucional para equipamentos e problemas de conexão encontrados por docentes e estudantes e dificuldades de adaptação.

Palavras - Chave: ensino remoto; pandemia; adaptação.

ABSTRACT

At the end of the year of 2019, due to an unexpected outbreak of the COVID-19 virus, I had to determine the suspension of activities present in a general way and affected the public and private educational system, causing the closure of all school units. In this way, these academic units will have to experiment with remote teaching strategies to continue the school year, a challenging situation for both students and teachers. The objective of this study was to analyze the perception of two teachers on the impacts of the pandemic on the teaching-learning process in a state public school, of the Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) system. In this sense, it is proposed to reflect on this new process of remote teaching for Basic Education, based on the voices of teachers from a sample composed of 16 teachers, being a female listener and a male listener, with communities between the ages. This is descriptive qualitative research, whose data were collected by means of questionnaires, in two stages, between April and October 2022. Their analyzes were made, and their adaptation to the new teaching system, and the use of new technologies, given the Pandemic that still hasn't passed, and living in school, let's trace the perceptions of two teachers in relation to the deficit in learning, their adaptations to the new normal, the necessary creativity to reprogram their classrooms in the remote system, their difficulties, alterations of routines, no environment and work hours, as well as the use of public platforms, lack of institutional support for equipment and connection problems encountered by teachers and students and adaptation difficulties.

Key-words: teaching remote; pandemic; adaptation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	8
2.2. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	9
2.2 DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	14
2.3 DÉFICIT DA APRENDIZAGEM NA PANDEMIA.....	19
2.4 ENSINO REMOTO NO MODELO ECIT	21
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 FORMAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	24
3.2 CARACTERIZAÇÃO <i>LÓCUS</i> DE INVESTIGAÇÃO	24
3.3 COLETA DE DADOS	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A - Questionário.....	40
APÊNDICE B - Respostas dos questionários.....	43

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019 devido a um surto inesperado de um rival quase invisível, o vírus de COVID-19 originado na China, na cidade de Wuhan, que se espalhou pelo mundo em um curto período, ameaçou a conservação da humanidade. Em reação a este novo coronavírus, as autoridades de cada país tiveram que tomar medidas emergentes para prevenir e proteger a vida de seus cidadãos, com isolamento social e uso de máscaras.

A pandemia de COVID-19 afetou as atividades no sistema educacional público e privado, provocando o fechamento de todas as unidades educacionais temporariamente e adiando o início do novo período letivo, por não estarem preparadas para as medidas de confinamento e distanciamento social. Por esses motivos, as unidades acadêmicas tiveram que experimentar novas estratégias de ensino remoto para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem tanto para alunos quanto para professores. Como sujeito envolvido como docente neste processo do momento pandêmico, e tendo vivido o novo normal, por ter sido obrigado à adaptação emergencial, na ECIT, surgiu o interesse para a presente pesquisa.

À vista disso, foi substancial a necessidade de entender alguns aspectos acerca do Ensino Remoto Emergencial, uma vez que a utilização desse modelo foi tida como a solução para que os discentes não ficassem desassistidos educacionalmente durante o período pandêmico.

Em 2020, após a crise causada pela pandemia do coronavírus, os sistemas educacionais latino-americanos responderam para garantir a continuidade da educação e muitos países desenvolveram melhores ferramentas tecnológicas para o Ensino Remoto Emergencial. A importância e o impacto que as TICs alcançaram transcenderam todas as áreas da sociedade.

Especificamente, no campo da educação, as TICs têm ganhado cada vez mais destaque ao longo dos anos, causando inclusive uma mudança na percepção do ensino e, em grande medida, abandonando as metodologias mais tradicionais. No entanto, até a Pandemia COVID19 nunca haviam sido ferramentas fundamentais na educação básica, no Brasil. No ano de 2020, dada a situação que estava a ser vivida, as TICs deixaram de ser apenas mais que ferramentas de suporte para serem a única alternativa possível ao ensino-aprendizagem, indispensáveis para evitar o colapso do sistema educacional.

A virtualização "forçada" do ensino tem significado, principalmente nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, o surgimento de novas situações relacionadas ao processo ensino-aprendizagem a distância, a exemplo de que as famílias foram forçadas a participar plenamente na aprendizagem de seus filhos e filhas, entre outras novidades.

No entanto, essa capacidade das famílias de acompanhar os processos de aprendizagem pode ser muito heterogênea. Nem todas as famílias têm o mesmo tempo, pois também têm que lidar com outras tarefas e/ou seus respectivos empregos, além disso, há quem não tenha o mesmo nível educacional e/ou a formação necessária para poder ajudar seus filhos. Tudo isso, somado às dificuldades econômicas sofridas por muitas famílias e as consequentes limitações ao nível tecnológico que isso acarreta, fez com que as desigualdades educacionais se intensificassem.

Dois fatores cruciais mudaram devido à pandemia. Em primeiro lugar, as adaptações pedagógicas têm sido fundamentais, uma vez que os modelos tradicionais de ensino presencial não se traduzem em um ambiente de ensino a distância. Independentemente do tipo de canal utilizado (rádio, televisão, mobile, plataformas online etc.), os professores têm de adaptar as suas práticas e ser criativos para manter os alunos envolvidos e captar a sua atenção, pois cada casa tornou-se uma sala de aula, na maior parte, sem um ambiente que apoiasse a aprendizagem.

O objetivo geral do presente estudo foi analisar a percepção dos professores sobre os impactos da pandemia no processo de ensino/aprendizagem em uma escola do sistema Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT).

Os objetivos específicos são: discutir o ensino remoto emergencial; analisar os recursos Didático-Pedagógico utilizados pelos professores no ensino remoto; identificar e analisar dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores numa escola de modelo ECIT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia de COVID-19 surpreendeu a sociedade no ano de 2020 em um contexto sem precedentes na contemporaneidade. Em todos os setores sociais houve a necessidade de adoção de medidas de isolamento social, as quais afetaram de maneira significativa em aspectos econômicos, educacionais e culturais.

Em relação a educação, a pandemia trouxe desafios relacionados a inclusão de todos os alunos em um sistema de ensino remoto, em um país no qual existe uma grande desigualdade em econômica e em relação a acessibilidade digital. Muitos alunos foram excluídos desse processo por não terem recursos tecnológicos para participar de aulas virtuais. Esses alunos, de acordo com os achados, serão os mais afetados em relação a aprendizagem após a pandemia.

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com a evolução das perspectivas metodológicas e de ensino, novas modalidades foram surgindo ao longo do tempo, principalmente com a chegada de novas ferramentas tecnológicas, tais como: internet, computador, *smartphones* e outros. Com isso, alguns novos conceitos foram surgindo e instigando o debate acerca deles. Isto posto, termos como Educação à Distância, educação online e ensino remoto estão se tornando cada vez mais populares nos dias atuais.

É notório que os termos supracitados se afastam e/ou se aproxima em de alguma forma, visto que algumas características são semelhantes entre eles. A educação à distância surgiu no Brasil no século XX por meio de um curso oferecido pelo Jornal Brasil, o qual ofertou um curso de datilógrafo por correspondência e por conseguinte a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ofertou um curso de idiomas (RODRIGUES 2010, *apud* COQUEIRO; SOUSA 2021, p.3).

Durante todo o século XX essa modalidade foi emergindo essa modalidade de modo a forma o primeiro sistema de ensino não formal, com o objetivo de desenvolver a alfabetização para jovens e adultos. Dessa forma, podemos perceber que a inserção da EAD ocorreu desde muito cedo, adentrando no ensino superior no ano de 1979 na universidade de Brasília (UnB), criando-se os primeiros ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como descreve Coqueiro e Sousa (2021).

Para tanto, destaca-se que no formato EAD o professor e o aluno estão separados geograficamente, visto que as aulas que são expostas aos discentes envolvidos nesse processo

estão ocorrendo por meio de um estúdio e/ou por meio de alguma plataforma. Dito isso, Alves (2011 *apud* COQUEIRO; SOUSA, 2021, p. 05) advoga que:

A Educação a Distância, modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros (ALVES, 2011, p. 01).

O construtivismo concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte do aluno, ressaltando a importância de sua interação com os objetos e os outros seres humanos (COQUEIRO; SOUSA, 2012, p.05).

Como benesses do ensino remoto temos pontos como, o uso de um cronograma mais adequado ao contexto do estudante, dado que a resolução das atividades e/ou a observação dos conteúdos podem ser realizadas em horários que não são possíveis de modo presencial. Dito isso, o estudante deve ter um nível de comprometimento e organização efetivo, o qual possibilite a construção do conhecimento de forma eficiente.

Faria e Salvadori (2010) explicitam que:

A EAD é uma modalidade de ensino que cada vez mais está se destacando no cenário atual, principalmente porque se adapta à diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante este meio. Não se trata de uma forma facilitada de conseguir títulos, muito menos de formação de baixa qualidade. Trata-se de um sistema que atende as necessidades de um público específico e está atingindo cada vez mais segmentos (FARIA; SALVADORI, 2010, p.16)

Dessa forma, o ensino a distância tornou-se uma ferramenta de amplificação educacional, nas mais diversas áreas do conhecimento, uma vez que os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem não precisam estar no mesmo local e horários, fomentando a flexibilidade organizacional para os discentes envolvidos nessa modalidade dado as atividades síncronas¹ e assíncronas².

2.2. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A pandemia da doença de coronavírus (COVID-19) causou uma crise sem precedentes em todos os setores. No âmbito da educação, esta emergência levou ao encerramento massivo das atividades presenciais em instituições de ensino em mais de 190 países, de forma a prevenir

¹ Entende-se como atividades síncronas aquelas que são desenvolvidas de forma simultânea, tais como uma aula transmitida ao vivo pelo docente;

² Entende-se como atividades assíncronas aquelas que não acontecem de forma simultânea, as quais são disponibilizadas por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

a propagação do vírus e mitigar o seu impacto. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em meados de maio de 2020 mais de 1,2 bilhão de alunos em todos os níveis de ensino, em todo o mundo, deixaram de ter aulas presenciais na escola. Destes, mais de 160 milhões eram estudantes da América Latina e do Caribe.

A expressão “resposta educativa” refere-se às iniciativas que os governos nacional e provincial promoveram para manter a continuidade pedagógica após a declaração de encerramento dos estabelecimentos de ensino. Quando articuladas, essas iniciativas expressam a perspectiva das autoridades sobre o núcleo inalienável de recursos, práticas e interações que preservam a escola em tempos de pandemia. O alcance e os limites dessas ações abrem o debate público sobre a real possibilidade de educar isoladamente e, principalmente, sobre a nova escola que está sendo desenvolvida.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), atingiram grande desenvolvimento no final do século XX e início do século XXI, propiciando a chamada “Sociedade do Conhecimento” ou “Sociedade da Informação”. Este desenvolvimento está, sem dúvida, presente em todas as áreas do ser humano, seja no governo, educação, saúde, negócios, finanças, comunicações, indústria, ou seja, no desenvolvimento comum e diário de cada pessoa (AMARAL, 2004).

Tradicionalmente, o acesso à informação era uma das maiores dificuldades na educação, devido à necessidade de ir a uma biblioteca próxima ou buscar informações em livros e revistas antigos. Com o surgimento das TIC, a disponibilidade de informação é abundante e o principal desafio está na seleção, integração curricular e aquisição de competências para o uso e gestão da informação. Mas o que pode ser valioso para o ensino de ciências é que computadores, tablets, smartphones, projetores e outros dispositivos se tornem ferramentas poderosas que facilitam a exploração de eventos naturais e culturais, para serem usados em salas de aula e laboratórios para realizar experimentos interessantes com diferentes graus de dificuldade e desafios (SERAFIM; SOUSA, 2011).

Atualmente, a sociedade está imersa em avanços científicos e tecnológicos, no campo educacional tem-se generalizado o uso das TIC, o que tem permitido otimizar o processo de ensino-aprendizagem, a aplicação de novas metodologias e estratégias como o construtivismo e o colaboracionismo, que considera a uso das TIC como ferramenta de mediação; especificamente na busca e seleção de informações, análise crítica e resolução de problemas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica lançadas em 2010, já incluíam em seu texto a utilização das TIC's como ferramenta pedagógica nos currículos

escolares. A previsão da utilização das TIC's como recursos pedagógicos educacionais modificou o sistema que era sedimentado em uma educação de valores em que os professores iam para as salas de aula e ministravam suas aulas, muitas vezes, maçantes e cansativas, uma vez que estavam limitados ao ensino oral ou a utilização apenas do livro didático, o que gerava desinteresse por parte dos alunos.

Segundo Silva e Correa, a situação atual é bem diferente: “Agora, espaços deveriam ser abertos para uma concepção de currículo numa perspectiva digital, ressignificada nas práticas pedagógicas dos educadores em sala de aula” (SILVA; CORREA, 2014, p.30).

Alguns dos avanços tecnológicos como: redes sociais, internet móvel, nuvem e computação em nuvem, transformaram as formas de comunicação, aprendizado e interação entre os usuários. Algumas ferramentas como blogs, redes sociais, wikis, geraram novos espaços virtuais de aprendizagem formal e não formal. A incorporação das TIC no ensino permite que o aluno se torne um participante ativo e construtor da sua própria aprendizagem e o professor assume o papel de guia e facilitador, o que varia a sua forma de interagir com os seus alunos, a forma de planejar e desenhar o ambiente de aprendizagem.

Essas ferramentas tecnológicas permitem que o corpo docente encontre técnicas inovadoras para estimular a motivação dos alunos e melhorar sua aprendizagem com o uso de multimídia, hipertextos e outros sistemas interativos, além de escolher os recursos didáticos que melhor se adequam às diferentes áreas de conhecimento dos alunos (SERAFIM; SOUSA, 2011).

Assim, a utilização de recurso tecnológicos impactaram de forma decisiva o processo de ensino-aprendizagem. Tais recursos facilitam a compreensão dos elementos para a construção do conhecimento, pois podem variar de acordo com o conteúdo do ensino, dos objetivos a serem alcançados e do tipo de aprendizagem que se deseja desenvolver. As TIC's são recursos que possibilitam:

[...] a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais permitem interagir; a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede; ocorre a democratização de espaços e ferramentas, pois estas facilitam o compartilhamento de saberes, a vivência colaborativa, a autoria, coautoria, edição e a publicação de informações, mensagens, obras e produções culturais tanto de docentes como discentes (SERAFIM; SOUSA, 2011, p.22).

Destaca-se que a utilização das TIC's vai depender de que forma o docente se porta diante delas. Frequentemente, os docentes não possuem o conhecimento necessário para o desenvolvimento de atividades com ferramentas tecnológicas. De forma semelhante a Peixoto

e Araújo (2012), Serafim e Souza (2011, p. 25), enfatizam a “[...] necessidade de um maior envolvimento entre as áreas tecnológica e educacional”, uma vez que “Hoje, a relação educação e tecnologia é presente em quase todos os estudos que analisam o contexto educacional” (SERAFIM; SOUZA, 2011, p. 25). Também Grinspun (1999) *apud* Serafim e Souza (2011), ensina que, na educação, as políticas de ciências e tecnologia devem ocupar um “[...] lugar de centralidade nas decisões políticas em termos de qualificação dos recursos humanos”, sendo assim, há “[...] exigência de novos padrões de desenvolvimento” (2011, p.25). Já para Peixoto e Araújo (2012, p.4):

A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver. E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital.

A escolha das ferramentas tecnológicas não é um capricho ou linguagem, mas uma decisão pedagógica, que responde à nossa intenção educativa de ensinar e aprender, destacando a sua natureza experimental, preparando o aluno para ser capaz de resolver problemas do cotidiano, mas realizando projetos motivadores e com desafios para alunos de diferentes níveis. Para Silva e Corrêa (2014, p.32) “O educador precisa se abrir a esse formato novo que se apresenta e que muitas vezes bate à sua porta. A partir dessa aceitação ele compreenderá que a escola também mudou e que precisa de pessoas capazes de introduzir novos paradigmas no seu processo formador [...].”

Deve-se considerar também o problema da falta de formação dos professores sobre como usar as tecnologias de forma eficaz (de forma integrada) no ensino, o que afeta a atitude dos professores em relação às TIC na realidade do professor atual. Tudo isso causa um efeito recursivo, o mau uso das TIC em sala de aula. Como aspecto positivo da pesquisa, constata-se que a mudança conceitual não foi uma tarefa simples na história da humanidade e nem será para os alunos.

O acesso às TICs deve ser equânime em todos os níveis de ensino, considerando que, para atingir um nível ótimo de inserção das TICs em sala de aula, é necessário contar com infraestrutura tecnológica, formação de professores e apoio em projetos tecnológicos. No entanto, deve-se levar em consideração o nível de conhecimento dos alunos sobre o manuseio das TIC dentro do processo educacional, sabendo que são nativos tecnológicos, supõe-se que manuseiem qualquer ferramenta tecnológica educacional, mas a realidade é diferente porque os

alunos usar e gerenciar apenas programas de sua escolha, como redes sociais. Dessa forma, Nascimento (2012, p. 20) afirma que:

[...] o Censo Escolar 2005 registra que o panorama da presença das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no ensino médio é melhor do que na escola básica: entre as 23 mil escolas de ensino médio brasileiras, 59% possuem acesso à internet. O número de instituições privadas conectadas nesse nível de escolarização é significativamente maior: das 7 mil escolas da rede privada, 6.100, ou seja, 86,9% possuem computadores ligados à rede (UNESCO, 2008, p.3).

Baseado em dados recolhidos em uma pesquisa realizada em 400 escolas de 13 capitais brasileiras, Nascimento (2012, p. 20) afirma que:

[...] a maioria das escolas tem recursos materiais para fazer algum tipo de uso pedagógico do computador, mas apesar dos dados levantados sobre os meios serem favoráveis, as atividades que são realizadas com os alunos têm pouca complexidade ou relevância. Isso mostra que muitas instituições acabam utilizando o computador de forma burocrática, descontextualizada e para atividades mecânicas que não estimulam a criatividade dos alunos. Dessa forma, o uso do computador não tem modificado significativamente a relação ensino-aprendizagem (NASCIMENTO, 2012, p.20).

Com a chegada do coronavírus, todo o sistema de ensino tem lutado para continuar ensinando apesar do confinamento e da impossibilidade de realizar aulas presenciais nas escolas: as TICs foram vitais nessa luta. O uso das TIC na educação tem se tornado cada vez mais uma parte fundamental do ambiente educacional. Cada vez mais, são utilizados como instrumento de apoio nas salas de aula devido ao efeito motivador que exercem sobre os alunos e pela ajuda que oferecem aos professores no seu trabalho docente. Sem dúvida, a análise de diferentes opiniões no setor educacional endossa a importância e a perspectiva crescente da tecnologia, que promoveria a aprendizagem social e colaborativa, com um aspecto capaz de gerar um vínculo de uma educação transformadora e adaptável às sociedades atuais.

Destaca-se a promoção do desenvolvimento de ambientes abertos de aprendizagem que ofereçam novas condições e formas de aprendizagem e ensino adaptadas a um mundo digitalizado, bem como a utilização de recursos educativos abertos, ou seja, maior acesso ao conhecimento, material didático e outros apoios recursos na Internet e a formação de professores e todos os membros da comunidade educativa para que dominem estas tecnologias. A pesquisa TIC's Educação 2017, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (BR, GCI, 2017), encontrou uma mudança no padrão do uso das TIC's na educação é constatada pela pesquisa TIC's Educação 2017:

O uso de laboratórios de informática nas escolas tem apresentado tendência de redução, assim como o número de computadores de mesa utilizados exclusivamente para atividades pedagógicas. Em contrapartida, o acesso à Internet na sala de aula tem apresentado crescimento. Esses fatores indicam que a dinâmica do uso das TIC nas escolas está sendo modificada e essas transformações precisam ser acompanhadas pela agenda de pesquisa na área (BRASIL, 2017, p.123).

Apesar do conhecimento sobre a importância da gestão e apropriação das TIC, a realidade educacional das instituições públicas é um sinal de descaso na área de tecnologia e tecnologia da informação, descaso que se reflete em fatores como: uma quantidade recursos para o número de alunos que recebe, falta de investimento na aquisição de novos móveis, falta de utilização dos recursos que a Instituição dispõe pela maioria dos professores, o papel ausente dos diretores, docentes com exceção dos professores responsáveis a área de aquisição dos recursos necessários, para incorporar as TIC, nos diferentes processos acadêmicos, no ensino, como um novo recurso, e também para preparar crianças e jovens com as competências tecnológicas necessárias

2.2 DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Devido à pandemia global causada pela doença do coronavírus 2019 (COVID-19), muitas das atividades que eram realizadas diariamente tiveram que ser modificadas ou em outros casos completamente paralisadas. Algumas dessas atividades como estudo, trabalho, esportes, entre outras, mudaram muito porque não poderia haver contato físico devido a uma possível disseminação do vírus. A pandemia do COVID-19 forçou o fechamento de escolas e universidades, afetando todos os alunos em todo o mundo (SOUZA et al., 2020).

Dessa foram, com a chegada do COVID-19 e o súbito confinamento que provocou, toda a comunidade educativa e os seus membros viram-se subitamente obrigados a realizar uma transição que envolvia a substituição do ensino presencial pelo virtual ou remoto. A pandemia significou o desbloqueio forçado e repentino da tecnologia para fornecer educação. A mesma situação de isolamento pode ser um choque para avaliar a importância da interação social face a face para o futuro (GATTI, 2020).

Essa transição representou um desafio inédito para todos os integrantes envolvidos no campo educacional, pois o ensino remoto rompe com três elementos do ensino principal: tempo, espaço e ação. Isso fez com que, inevitavelmente, alguns problemas surgissem, desde a formação em habilidades digitais para professores e alunos e a transformação dos papéis

docentes, até a capacidade de garantir a paridade social no acesso à tecnologia (SOUZA et al., 2020).

No entanto, a educação on-line requer um planejamento e um planejamento instrucional cuidadoso para seu desenvolvimento, que é conceituado como aprendizagem com suporte eletrônico, que conta com a Internet para interação professor-aluno e distribuição de materiais de aula. No entanto, o contexto vivenciado no ano de 2020 sem prazo para se preparar ou planejar é chamado de emergência (APPENZELLER et al., 2020). Sendo assim, Gatti (2020, p.3): acrescenta que:

(....) manteve-se a proposta de educação em forma remota, com variações nas propostas, e com vários percalços. Caminhos variados foram encontrados com a utilização de diversas plataformas educacionais, com utilização da internet, solução que se mostrou, na situação, acessível a muitas redes, escolas e seus estudantes, mas não para todos. Em outras circunstâncias também se recorreu ao envio de material impresso aos alunos, com possibilidade de retorno à escola de atividades e tarefas propostas. Orientações a pais fizeram parte da ação de algumas propostas de redes de educação básica, muito especialmente no referente a crianças pequenas - creches e pré-escolas (GATTI, 2020, p. 3).

A comunidade educacional teve que se adaptar com força e precipitação ao que foi chamado de Ensino Remoto de Emergência, que é definido como: Uma mudança temporária da entrega instrucional para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou como cursos mistos ou híbridos e retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência diminuir. De acordo com Souza et al. (2020, p. 2):

Os elementos e a experiência que compõem o processo de trabalho docente presencial precisaram, portanto, ser readaptados a essa nova realidade, já que não se trata de uma mera transposição da atividade, antes modulada no ambiente de sala de aula em contato direto com os alunos(a)s, que passou a ser realizada integralmente em meio digital. Em termos concretos, a atividade de trabalho, o objeto e os seus meios precisaram ser redefinidos num curto espaço de tempo, sendo os próprios docentes responsáveis por esse processo (SOUZA et al., 2020, p. 2).

Há professores que têm dificuldade em implementar a rota tecnológica para transmitir efetivamente o conhecimento, pois não se trata apenas de transmitir, mas de como fazê-lo efetivamente. E para isso, tentam replicar, pelo menos parcialmente, a forma que é utilizada presencialmente, mas à distância. A exclusão digital não se refere apenas ao acesso às tecnologias, mas também ao conhecimento sobre elas, bem como ao uso que lhes é dado como recurso. Se nos colocarmos no papel de professor, isso se traduz no que pode ser feito com as

novas tecnologias em um momento de não comparecimento para dar continuidade ao processo de formação de seus alunos (ALVES et al., 2020).

Como resultado da pandemia, revelou-se a necessidade de considerar a concepção e implementação de programas de formação de professores para o ensino a partir de plataformas digitais. Ao mesmo tempo, espera-se que os novos projetos de melhoria educacional incluam as dimensões psicológica e social dos professores, suas crenças e representações cognitivas, com o objetivo de facilitar sua inclusão em mecanismos de atualização por meio da mudança conceitual (APPENZELLER et al., 2020). “Parece acertado afirmar que se trata de uma nova e complexa configuração do trabalho que se aprofunda no contexto de pandemia e faz uso exacerbado da tecnologia, articulando novos modos de controle, extração de sobre trabalho e do mais-valor social” (SOUZA et al., 2020, p. 10).

Outro dos problemas detectados tem a ver com a falta de materiais e recursos didáticos digitais por parte das escolas. Escolas mais bem organizadas e com estratégias de cooperação e coordenação para lidar com uma emergência resolveram o problema de forma mais eficaz. Além disso, de acordo com os autores anteriores, evidenciou-se que os professores sentiram um sentimento de abandono por parte da gestão educacional, que não tem conseguido dar-lhes soluções para o desafio que tiveram que assumir. Isso os forçou a desenvolver práticas educativas inusitadas, caracterizadas pela improvisação. Tudo isso alimentou o surgimento de um panorama de desilusão e cansaço.

De acordo com Costin (2020), na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) realizada no ano de 2015 se definiram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que substituiriam os objetivos do milênio para o século XXI.

Quando pensamos a educação para os próximos 25 anos, temos que considerar duas possibilidades de análise: a) como será e como deveria ser a educação daqui a 25 anos, e b) como preparar os alunos para a realidade que viverão daqui a 25 anos. (...) Há um arsenal de estudos prospectivos que tentam definir tendências em educação, mas não para um período tão longo. É difícil antecipar, por exemplo, se avanços na bioengenharia levarão à transferência de saberes por meio de chips ou manipulação genética. Evidentemente, isso traria consequências funestas para a riqueza que é a aprendizagem, como um processo construído socialmente (COSTIN, 2020, p. 5).

Para Oliveira, Gomes e Barcellos (2020) os professores precisam estar preparados e qualificados para uma 'sociedade tecnológica' e ser capazes de lidar com sucesso com uma situação semelhante em que o ensino presencial está exposto à transformação. Para isso, é preciso entender que não basta trazer para o plano digital a mesma coisa que se faz em uma

aula presencial, mas que a formação contínua deve prevalecer em qualquer caso que permita a cada professor a alfabetização digital, competência digital e educação integral de seus alunos.

Dada a evidência empírica a respeito do impacto de fechamento das escolas (planejados ou não) sobre a aprendizagem, permanecem incertos a ocorrência, a magnitude das perdas e os efeitos sobre diferentes grupos de alunos. Em face às incertezas, o mais intuitivo no retorno às aulas seria ampliar a jornada diária, de modo que a carga horária incorrida nos 200 dias letivos se encaixe nos dias letivos restantes pós-pandemia. Dessa forma, o currículo seria cumprido e não afetaria o ano letivo de 2021. Dependendo da duração da quarentena, isso poderia requerer um esforço equivalente a implementar o tempo integral em todas as escolas do país (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020, p. 4).

Aquelas famílias que sofrem com a pobreza e a exclusão perceberam como, devido à crise de saúde, a função compensatória da escola foi reduzida. A isto junta-se a falta de recursos económicos das famílias que tem implicado que a transformação para o online e a sua adaptação tenha sido mais fácil para um estudante em relação a outro, uma vez que o corpo discente economicamente mais favorecido tem visto mais beneficiando, ampliando assim o fosso social (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020).

Com tudo mencionado, é inegável admitir que a crise colocou em primeiro plano todos aqueles aspectos negativos que, de alguma forma, vêm deixando de lado há anos. Isso levou a uma negligência das bases fundamentais da educação. O fato de garantir que todos os alunos tenham igual acesso à educação significa atentar para as características dos centros educacionais em termos de propriedade, oferta educacional e recursos materiais e humanos disponíveis, entre outros. Nesse sentido, a estrutura do sistema educacional e seu desenho institucional constituem as efetivas oportunidades educacionais para os jovens, que vão além da igualdade formal de acesso à educação (ALVES et al., 2020).

As saídas consideradas mais óbvias para o período pós-pandemia - como o Ensino remoto, o uso de tecnologias e o aumento da carga horária - dificilmente constituem soluções robustas para enfrentar as consequências da interrupção do calendário escolar (...) embora estejam sendo incorporadas ao dia a dia da escola com maior intensidade, essas três opções dificilmente contêm os elementos para ajudar na recuperação dos alunos mais prejudicados (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020, p. 5).

Por outro lado, um fator que também influencia diretamente no aumento das desigualdades educacionais tem sido o maior envolvimento da família, pelo fato de nem todas possuírem os mesmos recursos ou estarem nas mesmas condições. A exclusão digital é um elemento crucial para entender a desigualdade dos impactos do confinamento sobre os alunos,

mas acrescentam que a conexão com a escola está centralmente associada à geração de vínculos que possibilitam o aprendizado, além da conectividade (TRANIER et al., 2020).

Em suma, essas desigualdades não se devem apenas às diferenças entre os jovens que nem todos têm as mesmas oportunidades de acesso à educação virtual, elas também estão relacionadas à disparidade existente entre os centros educacionais, o que gera múltiplas dificuldades em conseguir desenvolver seus processos de ensino-aprendizagem (ALVES et al., 2020). Conforme Tranier et al. (2020) fizeram uma pesquisa reflexiva por meio da qual destacaram seis elementos importantes para se pensar a educação remota emergencial:

o que permanece e o que muda; os medos e como eles podem paralisar ou traçar novos horizontes; a possibilidade de pensar esta crise para reinaugurar a solidariedade social: as fronteiras entre normalidade e excepcionalidade; a condição da pedagogia em termos vitais e como gestos sensíveis, e o que nos salva? (TRANIER et al, 2020, p. 1)

É como se o planejamento tivesse se eternizado em um processo único e exclusivo, em um formato sectário. Mas a pandemia criou contextos que são individuais, para os quais os professores não estavam preparados. Os autores acreditam que a subjetividade oferecerá soluções para essa questão (TRANIER et al., 2020). Assim:

É neste ponto especial que nos deparamos com todo um conjunto de novas reconfigurações, nas quais apontamos a preeminência e a tensão de um dos dois momentos historicamente “cruciais” que nos permitem compreender os princípios fundadores de uma “classe”: o momento do planejamento e o ato pedagógico capaz de concretizá-lo ou sustentá-lo. Desse modo, se o analisássemos à luz de suas possibilidades síncronas e assíncronas, como está acontecendo nesta pandemia, poderíamos sugerir o seguinte: a identificação de uma espécie de excesso na eternização do momento do planejamento, como sintoma especial, capaz de expressar certas enfermidades na (sobre) atividade de ensino (TRANIER et al., 2020).

No que se refere aos docentes, esses também formados por grupos heterogêneos de indivíduos, ficaram responsabilizados individualmente pela educação, tendo em vista que coube a eles construir estratégias de ensino, de produção de conteúdo educacional e de recursos que permitam aos alunos aprender de maneira remota. Em um país no qual o trabalho do professor é precarizado, não houve questionamento das instituições a respeito da capacidade de esses professores fornecerem tais conteúdos, considerando que muitos deles também não possuem equipamentos tecnológicos ou espaços físicos que permitam essa produção. Há ainda a ausência de formação para a execução de aulas remotas e uma dificuldade no próprio entendimento do conceito de “aulas remotas”, que talvez indique um formato híbrido entre a aula online e o ensino a distância.

Os recursos destinados ao financiamento da educação, já esvaziados ao longo do tempo, serão um problema para que a educação pública e gratuita se sustente no período pós pandêmico, sendo necessárias políticas públicas no âmbito do governo federal que contribuam com o custeio da educação nos municípios mais pobres.

A educação pública necessita de políticas públicas que, primeiro, permitam que as redes de ensino se sustentem e apoiem os alunos mais vulneráveis. A simples definição por decreto de que as aulas serão remotas e oferta de plataformas de ensino não dão conta de resolver o problema porque existe, por trás dessas plataformas, professores e alunos que sofrem com a individualização da responsabilidade pelo aprendizado.

2.3 DÉFICIT DA APRENDIZAGEM NA PANDEMIA

O mais recente vírus, com nome SARS de 2019 e se Saúde - CoV2, tem poder devastador e o mundo sofreu do seu poder. Em 12 de março de 2020 a Organização Mundial de OMS, declara pandemia mundial já no Brasil, teve seu primeiro caso no Estado de São Paulo no mês de fevereiro do mesmo ano. Com a declaração da pandemia, autoridades na tentativa de prevenir e impedir a disseminação, tomaram medidas de contenção e entre elas as ações de isolamento social e fechamento de serviços públicos, o que incluía os estabelecimentos de educação, nessas ações a suspensão das aulas presenciais, tanto nas redes públicas, como privadas.

Com tais medidas o ensino no país teve que implementar o ensino remoto, se utilizando da internet e redes de comunicação com o intuito de amenizar e continuar o ensino mediante as ações de isolamento social, visando a continuidade do ensino enquanto as escolas continuassem fechadas. Com aulas presenciais suspensas vários desafios foram enfrentados pelos professores, para se adaptarem as aulas remotas, estas que até então não tínhamos atividades na educação básica no Brasil, praticada até então pelo ensino superior em suas plataformas EADs dificuldades essas como, acesso à internet e não apenas o acesso, mas uma internet de boa qualidade, equipamentos, local apropriado ao estudo para os estudantes e para os professores, local apropriado para administrarem suas aulas, muitas vezes modificando totalmente a rotina de seus lares, com estes e não únicos desafios dos alunos e professores resultou em uma grande perda de aprendizagem segundo estudos recentes, como o relatório "Pandemia" publicado pelo Instituto Unibanco.

Em que relata que a "Perda de Aprendizagem em alguns, ainda em séries iniciais, terão mais tempo para a recuperação da aprendizagem, mas o que dizer dos alunos do Ensino Médio?

Neste estudo publicado pelo Instituto Unibanco se estima que a perda de aprendizagem de alunos do Ensino Médio e mostrou que se a tendência de 2020 não for alterada, ao final de 2021 os alunos perderão em média 20 pontos em matemática e 16 pontos em língua portuguesa.³

Usando como referência, um aluno praticamente aprende, ao longo do Ensino Médio, em média, 20 pontos em Língua Portuguesa e 15 em Matemática. Diante destes dados, o estudo mostrou que, os alunos não apenas deixaram de mas perderam, mas também aquilo que um dia já foi ensinado para eles⁴. Diante de toda essa problemática, é prioridade que as instituições de ensino estejam abertas e sem medida de esforços a recuperação da aprendizagem desses alunos. O estudo nos traz reflexões para uma proposta na tentativa de solucionar o déficit na aprendizagem desses alunos em especial nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, usando a tecnologia como aliada tanto nas etapas de diagnóstico quanto de aceleração e otimização do ensino.

Para isso, é importante citar a nova escola onde o aluno é o centro das atenções, onde ele cria, imagina, se interessa por fazer, é autodidata, busca, investiga, descobre os caminhos ou formas de aprender por si mesmo. Cortelazzo et al. (2019) afirmam que a nova escola defende a ação, a experiência da experimentação como condição e garantia da aprendizagem. Portanto, manipular é para muitos aprender, pois é a ação direta sobre os objetos que permite que eles sejam conhecidos. Vale ressaltar que este modelo pedagógico permite ao aluno ser autônomo e ser o eixo da tarefa educativa enquanto o professor estiver facilitando a aprendizagem.

Portanto nessa busca da recuperação da aprendizagem desses alunos é que Cortelazzo et al. (2019) indicam que o papel do professor deve ser: treinador de aprendizagem, facilitador, pesquisador e conselheiro; ter conhecimento ou familiarizar-se com uma variedade de métodos para aplicá-los de acordo com áreas específicas; ser um agente que ensina o aluno a aprender e não a fazer o que o professor deseja que o aluno faça; ser um organizador e planejador do currículo de sua disciplina; definir claramente a relevância dos objetivos gerais e específicos da disciplina; e um avaliador, não apenas um examinador.

Também apontam que o papel do aluno é: ser o principal protagonista do processo interativo em sala de aula; dar mais importância à atividade que devem realizar em sala de aula, através desses desafios é que poderá amenizar esse déficit na aprendizagem, pois ela deve

³retirado de <https://www.institutounibanco.org.br/contreudo/estudoperdadeaprendizagemnapandemia/>. Acesso em 30 de novembro de 2022, as 10:07hs.

⁴Retirado de https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/89499b7c6c994333937d1d94870d3181?utm_source=site&utm_campaign=perda_aprendizagem_pandemia. Acesso em 30 de novembro de 2022.

atender às seguintes características: ativa, participativa, colaborativa, gestora do que deve ser aprendido, planejar o que deve aprender, como deve aprender e o que precisa aprender; querer aprender; demonstrar vontade, motivação interna, liberdade, responsabilidade, o emocional e sentimentos para adquirir novos conhecimentos; organizar o tempo e usá-lo; e reunir-se com seus pares para discutir ideias, organizar, resumir e apresentá-las (CORTELAZZO et al., 2019).

Partindo do papel do professor e do aluno, observou-se que o processo didático, ou seja, ensino e aprendizagem, relação professor-aluno dentro e fora da sala de aula, é interativo, comunicativo, responsável, comunicativo, comprometido e exigente neste sentido. que ambos devem mostrar interesse no processo de ensino-aprendizagem. Na metodologia ativa o aluno descobre, desenvolve competências e habilidades para resolver problemas, atua constantemente, interage com os outros, pois o trabalho em equipe permite um relacionamento constante e troca de ideias, cooperação, tolerância e respeito. A ativação do processo ensino-aprendizagem consiste em tornar o processo de ensino mais dinâmico, atribuindo ao aluno um papel ativo, considerando-o sujeito e não objeto do processo; mobilizando o professor, as forças motivacionais, volitivas, intelectuais, morais e físicas dos alunos, para o alcance dos objetivos concretos de ensino e educação (BACICH; MORAN, 2018).

2.4 ENSINO REMOTO NO MODELO ECIT

Conduzindo não só a uma adaptação dos cursos presenciais à virtualidade, mas também à implementação de protocolos ou medidas de biossegurança no espaço físico dos estabelecimentos de ensino para poder regressar às aulas presenciais na sua fase de alternância, que são definidas como uso de máscaras, distanciamento de cadeiras, higienização frequente das mãos, número reduzido de alunos em sala de aula, controle de temperatura e acompanhamento de exames epidemiológicos para identificar possíveis sintomas em alunos ou familiar em casa.

A implantação do ensino a distância emergencial ocorre em um cenário em tempos de crise, que deve continuar em condições que proíbam o aluno e o professor de estarem no mesmo espaço físico, levando o professor a focar em duas estratégias fundamentais: instrução e avaliação, que são desenvolvidos através da coordenação, planejamento e colaboração da equipa docente e da situação particular do aluno e da sua família, conseguindo definir as características individuais do aluno, condições de acessibilidade e conectividade a dispositivos eletrônicos, tipo de dispositivo que utiliza regularmente, condições econômicas familiares, situação

epistemológica do ambiente e situações socioemocionais que impedem seu processo de aprendizagem em situações de emergência (BARBOSA et al., 2020).

A Educação em Emergência permite reduzir as lacunas na educação derivadas de algum tipo de crise secundária a situações críticas de emergência ou desastres, relacionadas a ameaças naturais, socio naturais e antrópicas, fatores de vulnerabilidade (fatores ambientais, econômicos, físicos, fatores sociais), garantindo a dignidade de meninas, meninos, adolescentes e jovens e promovendo espaços de proteção e segurança para a vida e o aprendizado no sistema educacional (OLIVEIRA, 2021).

O trabalho do professor em tempos de confinamento deve garantir a continuidade em seus cursos, promover a interação entre aluno e professor, fortalecer a autoaprendizagem de acordo com o sistema de comunicação que o aluno e sua família possuem, o uso do material didático pensado para permitir priorizar conteúdos, fazendo propostas de reforço e avaliando o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a importância do processo de planejamento de cada uma das fases que estavam implícitas durante a presença, que em meio à sua constante interação permitiu resolver preocupações de forma imediata, controlada tempos e ritmos de trabalho determinados pelo professor e pela turma dentro de um mesmo espaço físico e promoveram as relações interpessoais (OLIVEIRA, 2021).

Durante os processos de transição para a educação em tempos de pandemia, os professores têm alguma confusão sobre os termos utilizados nos seus projetos educativos implementados, pelo que o ensino à distância de emergência deve ser diferenciado do ensino virtual, pois este último requer um tempo de planejamento, concepção e desenvolvimento de aproximadamente 6 a 9 meses, antes do curso ser ministrado e sua implantação após 2 ou 3 cursos gera mais conforto nos professores; o que determina fortemente o processo e a preparação que a educação virtual exige (BARBOSA et al., 2020).

A educação virtual influenciada anos atrás por diferentes autores permitem mostrar a complexidade e o processo que requer durante sua concepção e implementação, eles identificam nove dimensões que devem ser levadas em conta durante todas as suas fases, tais como: modalidade, ritmo, aluno-instrutor relacionamento, pedagogia, papel do instrutor online, papel do aluno online, sincronia da comunicação online, papel das avaliações online e fonte de feedback.

Essas dimensões são pautadas pelo uso significativo das TIC como instrumentos mediadores entre o professor, o aluno e o conteúdo. Assim, o ECIT busca promover processos de aprendizagem online sólidos, evitando a transmissão de informações, fortalecendo a interatividade com a combinação de recursos e aprendizagem atividades e fazer uso

significativo de ferramentas de TIC. Embora a educação remota de emergência seja descrita como uma resposta temporária a uma crise, com pouco tempo de planejamento, habilidades do professor e recursos disponíveis para os alunos (OLIVEIRA, 2021).

No sistema ECIT, se inicia na fase de investigação que permite identificar as competências do professor, o uso das tecnologias, a saúde e o bem-estar dos alunos, e o acesso não só às necessidades básicas, tecnologias e recursos; na fase de classificação, permite identificar os recursos e fatores compartilhados com os alunos e professores envolvidos no processo, para que todos possam ser incluídos no processo de educação a distância, adaptando-se de acordo com a acessibilidade aos dispositivos e conectividade que possuem. A fase de design inclui desde uma orientação pedagógica que permita objetivos de aprendizagem flexíveis de acordo com os objetivos definidos para os alunos e a fase de avaliação descrita como um processo iterativo e constante adaptando-o ao contexto do ensino à distância, permitindo reavaliar o seu design para determinar ajustes em qualquer ponto do processo (BARBOSA et al., 2020).

Sistemas de gerenciamento de aprendizagem (SGA), também conhecidos como plataformas de aprendizagem utilizadas em processos de educação virtual, são definidos como softwares baseados em um servidor web que fornecem módulos para os processos administrativos e de monitoramento necessários em um sistema de ensino, simplificando o controle dessas tarefas, que permitem que o aluno seja apresentado através desses módulos com os conteúdos, recursos e atividades de aprendizagem para cada curso. As plataformas utilizadas na aprendizagem virtual evoluíram em três etapas evolutivas de acordo com os avanços tecnológicos, para que se obtenha maior flexibilidade, interatividade e personalização dos ambientes de aprendizagem (OLIVEIRA, 2021).

Características que fortalecem os processos educativos virtuais, permitem orientar as atividades de aprendizagem para alcançar habilidades de ordem superior e estimular a criação e administração de conteúdo. Dentre as características da plataforma ECIT, estão descritas: interatividade, flexibilidade, escalabilidade, padronização, código aberto, plataforma gratuita, extensa comunidade de usuários e documentação de forma que facilite a comunicação e colaboração entre professores, alunos e conteúdo, conseguindo dar suporte o processo de aprendizagem ensino-aprendizagem em ambiente virtual (BARBOSA et al., 2020).

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de carácter descritivo. Segundo Vergara (2000, p.47) descreve que “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”.

3.1 FORMAÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Para a formação da pesquisa, contou-se com uma amostra voluntária de dezesseis professoras/professores da mesma instituição de ensino supracitada, a qual está localizada na cidade de Guarabira-PB. As/os colaboradoras e colaboradores foram classificados, por sexo, faixa etária e a quantidade de anos trabalhados diretamente em sala de aula.

Dessa forma, foi possível ter uma maior organização para a análise e discussão dos resultados obtidos após a coleta dos dados/respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, que concordaram em participar da pesquisa, a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no apêndice.

3.2 CARACTERIZAÇÃO *LÓCUS* DE INVESTIGAÇÃO

A Escola Cidadã Integral Técnica de Guarabira Dom Marcelo Pinto Carvalheira, criada pelo DECRETO Nº 38.053 DE 26 DE JANEIRO DE 2018, situada na Rua Otacílio Lira Cabral, s/n – Distrito Industrial, Rodovia PB 073, em Guarabira-PB, CEP 58200.000, conta com os Cursos Técnicos em Análises Clínicas, Informática e Agroecologia, que funcionam em uma estrutura contendo doze salas de aulas, laboratórios de biologia, física, química, informática, linguagens, matemática, biblioteca, ginásio, amplo refeitório de alimentação, cantina, dentre outros ambientes. Atualmente, o corpo docente conta com vinte e três professoras e professores, sendo sete efetivos e dezesseis temporários, os quais se dividem entre as disciplinas da base comum curricular e as disciplinas dos cursos técnicos de Agroecologia, Análises Clínicas e Informática. Durante o ano de 2019, quando da utilização do ensino remoto, a Escola contava com dezesseis docentes, que colaboraram com esta pesquisa.

A gestão é composta por três membros: diretora, coordenador administrativos e financeiro e coordenadora pedagógica. Por fim, mas não menos importante, há também a equipe de colaboradores, os quais cuidam da alimentação, limpeza e segurança da instituição de ensino.

3.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados da pesquisa foram utilizados dois questionários, conforme apêndices 1 e 2, de forma virtual e presencial, respectivamente. O primeiro questionário foi aplicado no mês de abril de 2022, enquanto o segundo questionário foi aplicado aos sujeitos no mês outubro de 2022, junto a dezesseis professoras/professores, que atuaram no Ensino Remoto Emergencial durante a Pandemia de COVID-19 no Sistema ECIT. Estas/estes responderam aos questionários em tempo hábil para a construção da análise, sendo em setenta e duas horas para o questionário virtual e imediatamente, para o questionário presencial, durante horário de intervalo de aulas, na Escola.

O questionário buscou, por meio das perguntas propostas, compreender quais as maiores dificuldades, assim como, o contexto em que cada docente/informante estava inserido, no que tange o processo de construção da prática docente no período pandêmico, por meio do Ensino Remoto Emergencial.

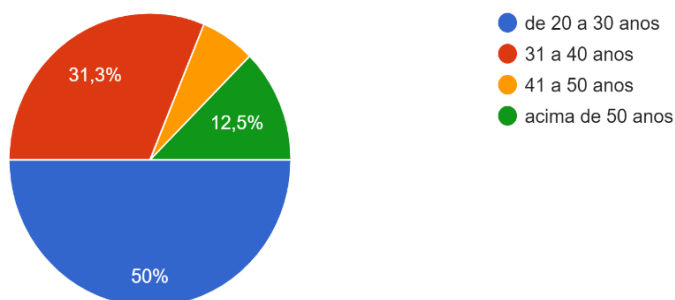
Nota-se que os questionários tiveram questões objetivas e subjetivas. Desse modo, é exequível a construção de reflexões acerca das respostas dos docentes, o que ajuda a entender as principais problemáticas encontradas no ensino no período pandêmico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais agentes do processo de ensino/aprendizagem no modelo remoto são os(as): tecnologias, professores e, principalmente, alunos.

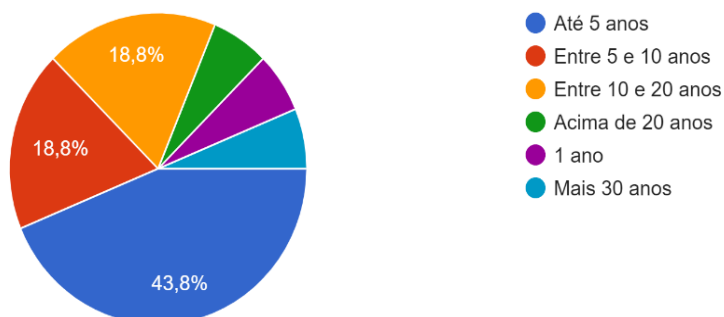
Vale destacar também o papel do aluno no ensino remoto. Nessa modalidade, o aluno precisa ter autonomia em suas ações ao aprender, mas, sobretudo, tem a responsabilidade de ser quem organiza seus próprios horários de estudo e aprendizagem, buscando interagir de forma contínua e permanente dentro do AVA, como também por meio das redes sociais. A interação aluno-aluno também permite que eles aprendam com seus pares.

Assim, os questionários foram aplicados junto a dezesseis professoras/professores, sendo oito homens e oito mulheres, da Escola pesquisada. A maioria dos professores com idades inferiores a trinta anos, recém-formados, sendo quatro são professores da base técnica do curso de computação, com as faixas etárias indicadas no gráfico 1:

Gráfico 1- Faixa etária dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

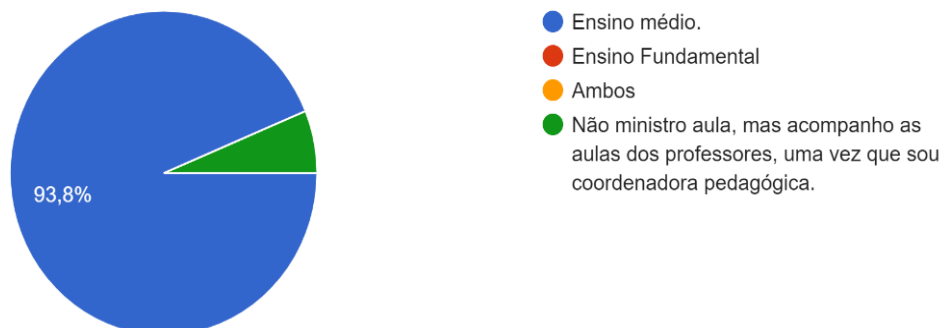
Cerca de 43,8% dos professores respondentes atuam na educação há menos de cinco anos, o que justifica a faixa etária demonstrada no gráfico 1, 18,8% entre 5 e 10 anos, 13,8% entre 10 e 20 anos, de acordo com o gráfico 2:

Gráfico 2 - Tempo de atuação na educação

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Todos os professores administram aulas para o Ensino Médio e uma das entrevistadas foi a coordenadora pedagógica da escola gráfico 3:

Gráfico 3 - Nível educacional em que atua



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No cenário de Pandemia, com boa parte das aulas presenciais suspensas em todas as regiões do Brasil, as alternativas encontradas pela escola para dar prosseguimento ao ano letivo para os alunos, segundo os professores, foram:

- Modelo de ensino remoto e distribuição de materiais impressos para alunos que não possuíam internet.
- Aulas remotas via *google meet*, atividades no *classroom*, interação por meio do *whatsapp*, atividades impressas para os alunos que não dispunham de internet.
- Aulas online através do *Google meet* e atividades remotas via *whatsapp* e *Google classroom*.
- Aulas remotas através de plataformas online.
- Aulas remotas com a ajuda das plataformas digitais e redes sociais.
- Utilizar dos meios digitais e ferramentas de autoria para inovar nas aulas online
- Aulas online e materiais impressos.
- Utilização de aplicativos

Os instrumentos e canais de comunicação adotados para a realização das aulas para os alunos foram:

- Durante o período remoto eram usados o *Google Meet* e as redes sociais para o contato.
- *Google classroom*, *whatsapp*, *kahoot*, *padlet*, entre outros
- *YouTube*; *Meet*, *whatsapp*, *Instagram* e materiais impressos para os alunos que não tinha acesso à internet.

- Aulas online, utilizando o *Meet*, Google Sala de Aula, *Smart* e outros que contribuíram para o aprimoramento do conhecimento. Além dos materiais impressos.

Os professores destacaram as principais dificuldades encontradas no ensino remoto emergencial, e a principal delas foi o acesso dos alunos a internet e a tecnologia, entre outras:

1. Acesso de boa parte dos alunos.
2. Alguns estudantes sem internet ou com recursos escassos. Outros assumiram atividades laborais no período remoto, impossibilitando uma presença de qualidade nas aulas.
3. Conseguir conquistar a atenção do aluno por muito tempo.
4. A questão da Internet de baixa qualidade. E o aumento da falta de interesse pelo o estudo por parte dos alunos.
5. Uma dificuldade é a falha na concentração em meio a todas as distrações que a web promove, além da falta de acesso a uma internet de qualidade por parte dos discentes e docentes também.
6. Acesso à internet, a falta de aparelhos celulares e ambiente adequado para estudar.
7. Manter a frequência de alunos por sala.
8. Avaliação e aprendizagem
9. Falta de recursos tecnológicos.
10. A falta de ferramentas e falta de apoio do Governo, onde o professor tem que custear do próprio bolso os equipamentos utilizados nas aulas.

No questionário aplicado de forma presencial, conforme apêndice B, obtivemos as seguintes respostas para as questões deveriam ser respondidas como SIM ou NÃO (Quadro 1)

Quadro 1- Respostas as questões de múltipla escolha (SIM/NÃO)

PERGUNTA	SIM	NÃO
Você já havia ministrado aulas remotas com o uso de novas tecnologias?	1	15
Você se sentiu preparado(a) para ministrar aulas no ensino remoto?	9	7
Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?	13	3
Você possui equipamento tecnológico adequado?	9	7
O local para ministrar as aulas remotas foi a sua casa?	15	1
A conexão de internet na sua casa, ou outro local, era suficiente para manter as aulas on-line?	13	3

Você realizou despesas para a compra de material e/ou internet para as aulas remotas?	15	1
Você gravou videoaula?	13	3
Houve necessidade de replanejar para desenvolver aulas remotas?	15	1
Em caso de faltas, evasão, houve justificativas?	12	4

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Vale salientar que as questões foram enumeradas na tabela de acordo com a disposição apresentada no questionário disponibilizado aos docentes. À vista disso, ocorreu uma grande variabilidade nas respostas, sejam positivas ou negativas, a depender das questões. Podemos destacar que a relação docente/tecnologia foi colocada em foco pelas perguntas sobreditas, as quais puderam elucidar o processo de aperfeiçoamento e/ou “reciclagem” didático-metodológica, dado que o modelo remoto carece do uso de novas perspectivas e/ou abordagens.

A escolha das melhores metodologias para a construção do conhecimento, independente das disciplinas, possibilita aos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem um aproveitamento efetivo dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mesmo que de maneira virtual.

Por conseguinte, o aprimoramento do ensino remoto não está ligado apenas ao uso de novas ferramentas tecnológicas, mas também, o aperfeiçoamento do letramento digital dos discentes e docentes, uma vez que o déficit dessa perspectiva promove um processo de ensino/aprendizagem deficitário.

O questionário também colocou em foco os gastos obtidos pelos docentes para se adaptarem ao “novo normal”. Como também se estavam preparados para o ensino remoto, do universo de dezesseis professores, nove responderam sim, o que justifica os dados coletados no questionário anterior, demonstrado no gráfico 1, em que a maioria dos professores estão na faixa etária de até 30 anos, e que mais familiarizados com as mídias digitais, dentro desses 9(nove) sujeitos 4 (quatro) são professores da base técnica do curso de computação o que embasa os dados e suas respostas.

Mesmo com respostas positivas mediante a estarem preparados para o ensino remoto, identificamos controvérsias. desse modo, despesas com inúmeras ferramentas foram descritas pelos informantes, tais como: roteador, suporte, fone, microfone, plano de internet e outros.

Um outro fator primordialmente debatido durante o período do ensino remoto foi a frequência dos estudantes inserido nesse processo. De acordo com os docentes/informantes a

frequência dos alunos foi inferior a 50% do montante total dos alunos. Salienta-se que alguns dos discentes não tem acesso à internet e/ou à aparelhos que suporte os aplicativos necessário para a participação nas aulas remotas, entretanto, há uma grande parcela que mesmo tendo os recursos disponíveis não participaram das aulas. Como reflexo dos fatores apresentados acima, vamos destacar a opinião dos professores acerca da eficácia do ensino remoto.

Quadro 2-Respostas acerca da eficácia do ensino remoto

Pergunta	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto para a aprendizagem dos estudantes?	2	3	10	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Consoantes ao exposto acima, notamos que a maioria dos informantes relataram que a eficácia do ensino remoto foi regular, devido a variabilidade de fatores favoráveis e desfavoráveis durante todo o processo de ensino/aprendizagem. Desse modo, o “novo normal” na educação foi instaurado e com muita labuta dos sujeitos para que houvesse uma adaptação rápida e eficaz nos mais diversos aspectos.

Em relação ao modelo ECIT, os professores argumentam que é um modelo funcional, mas que precisa ser aprimorado. O modelo ECIT vem contribuindo para a formação dos estudantes, dessa forma avalio como sendo positivo, uma vez que contribui e direciona o projeto de vida daqueles que ainda se sentem sem orientação sobre qual carreira seguir.

Segundo um dos professores, o sistema ECIT é um bom sistema, mas poderia abrir espaço para os alunos estudarem e revisarem o conteúdo, além de permitir a prática esportiva em horários além das aulas de educação física. Uma das qualidades apontadas do sistema ECIT seria o bom ensino tanto da BNCC e do técnico. E uma das dificuldades seria o tempo. Tudo muito corrido para o professor. Questão de ter que substituir, acaba atrasando o lado do professor que está substituindo, causando também, muito cansaço físico e mental.

Outro respondente considera o projeto inovador e com grandes potencialidades. Requer ajustes principalmente com relação a sobrecarga quanto as atividades destinadas aos docentes, visto isso, pode funcionar cada vez melhor. O modelo ECIT é muito importante, pois trouxe realidades e contextos que o aluno conseguiu se enxergar na realização do seu Projeto de Vida. As qualidades são: a oportunidade que o aluno tem de poder fortalecer seu projeto de vida, através das atividades e apoio dos professores e da gestão. As dificuldades são: a rotina, os trabalhos e a grande quantidade de disciplinas, tanto da BNCC como da BT (Base Técnica) e BD (Base Diversificada).

Segundo um dos respondentes, o ensino integral adota uma metodologia diferencial para tornar o aluno protagonista, auxiliando na construção do projeto de vida. A dificuldade é o tempo de permanência em sala, devido ao clima as salas ficam muito quentes, deixando os alunos inquietos. Para este mesmo respondente, a quantidade de atividades recreativas, deveriam ser maiores.

Para um dos professores, teoricamente, parece um modelo excelente, mas na prática, vemos que a realidade é diferente. Falta estrutura para professores e estudantes, algumas disciplinas, no meu ponto de vista, são desnecessárias e acaba comprometendo outras áreas mais essenciais. Além disso, falta melhorar e investir muito na área técnica, faltam professores e instrumentos (laboratórios, equipamentos e mais prática).

De acordo com as respostas obtidas, notou-se que o Ensino Remoto Emergencial, especialmente no contexto brasileiro, tornou-se algo novo em nossas carreiras presenciais no ensino superior, quando, desde meados de março de 2020, enfrentamos a situação de emergência sanitária causada pelo então novo coronavírus, que nos obrigou a carregar nossas práticas de ensino e aprendizagem de forma totalmente remota, sem poder ir aos espaços físicos institucionalizados de ensino e aprendizagem.

Cabe destacar que, embora o Ensino Remoto Emergencial, tenha sido algo “novo” para nós brasileiros, em alguns países que frequentemente passam por situações de crise ou emergência, como guerras ou catástrofes, como terremotos e tsunamis, essa prática pedagógica não era totalmente desconhecida. Escolas nestes contextos já haviam sido fechadas anteriormente devido a desastres naturais, como incêndios florestais, furacões, etc.

Já houve países que responderam ao fechamento de instituições de ensino em tempos de crise, implementando modelos de aula por meio de *mobile learning*, rádio ou outras soluções mais viáveis em cada contexto. O objetivo principal nessas circunstâncias não era recriar um ambiente educacional altamente desenvolvido, mas fornecer acesso temporário e suporte educacional para que a configuração pudesse estar disponível de forma rápida e confiável durante uma emergência. Quando entendemos o Ensino Remoto Emergencial dessa forma, podemos identificá-la como diferente da modalidade EaD.

O desenho de atividades de aprendizagem em contexto de educação de emergência remota deve ter como objetivo a implementação de estratégias pedagógicas e didáticas que capacitem os alunos em seu processo de formação, promovam sua participação em reuniões síncronas e experiências de aprendizagem assíncronas e sejam adaptáveis. alunos.

As plataformas de aprendizagem selecionadas pelo professor para iniciar seus processos de orientação educacional virtual de acordo com as ferramentas que estão configuradas em seu

software permitirão interatividade e flexibilidade, como uma de suas principais características, entre as atividades de aprendizagem projetadas pelo professor e os alunos. A implementação das diferentes plataformas de aprendizagem nas instituições de ensino permitirá aos docentes: organização, acompanhamento, avaliação, flexibilidade e apoio jurídico para cada um dos cursos implementados.

O desenvolvimento de cada tópico que inicia a interação entre o professor e o aluno requer um espaço onde as atividades de aprendizagem possam ser desenvolvidas, de acordo com o contexto de atendimento, alternância ou virtualidade, que está sendo implementado no momento. Onde de acordo com os recursos institucionais, o conhecimento tecnológico dos professores e os recursos de conectividade e acessibilidade aos dispositivos de comunicação eletrônica que os alunos possuem, a interação entre professor, aluno, conteúdo dentro de um processo de aprendizagem pode ser incentivada.

Os achados indicam que tanto para professores, o equipamento mais utilizado durante o ensino remoto emergencial foi o computador ou laptop, o que se explica considerando as vantagens que este dispositivo oferece para atender as diferentes tarefas escolares e docentes. Da mesma forma, observou-se o uso de outros dispositivos, como o smartphone, como importante recurso didático, corroborando a grande penetração que esse meio de comunicação tem alcançado nos diferentes estratos sociais devido à sua ubiquidade, facilidade de uso, personalização e suas funções cada vez mais diversificadas que vão além das de comunicação e envolvem outros tipos de multimídia e automação de escritório.

De um modo geral, recorreu-se à implementação de estratégias multicanal que tenham em conta as condições e recursos existentes e as diferentes finalidades das atividades em causa: comunicação, procura de informação, trabalho académico, armazenamento, envio e recepção de tarefas, entre outros. Nesta mesma área de análise, a comunicação entre os atores foi considerada adequada, sendo os grupos de WhatsApp o recurso mais popular para interação entre professores e alunos, coincidindo com outras pesquisas.

Em relação às ações institucionais empreendidas para garantir a continuidade das aulas a distância, o corpo docente apontou como principais o envio de atividades escolares por e-mail ou outros meios e a disponibilização de plataformas para continuidade das aulas. Nesse sentido, os resultados nos convidam a considerar a existência de uma dupla lacuna. As limitações declaradas em termos de infraestrutura tecnológica e o desenvolvimento incipiente de habilidades e competências digitais necessárias para um uso eficaz de tais recursos, típicos de ambientes virtuais

Portanto, reconhece-se a existência de uma lacuna digital e educacional. A situação é diferente no caso dos professores, pois afirmaram ter mais experiência, embora nem todos reconheçam estar preparados para a mudança de modalidade. Isso explica por que, dentre as principais ações institucionais realizadas diante da abrupta transição da modalidade presencial para a modalidade de ensino a distância, aquelas que visam atender às necessidades de formação de professores no uso da tecnologia educacional, por meio de cursos e consultorias, se destacam.

5 CONCLUSÃO

De acordo com as respostas obtidas nesta pesquisa notou-se que o Ensino Remoto foi algo novo em nossas carreiras docentes, no contexto brasileiro, quando, desde meados de março de 2020, enfrentamos a situação de emergência sanitária causada pelo então novo coronavírus, que nos obrigou a modificar nossas práticas de ensino e aprendizagem por não poder ir aos espaços físicos institucionalizados de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o surgimento da nova opção, que não se praticava na Educação Básica, sem contar com a presença física dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, foram tornando-se frequentes no cotidiano dos discentes e docentes, seja em âmbito público ou privado, as quais objetivam transpor a problemática da proibição de atividades presenciais.

O principal foco desse trabalho foi refletir por meio dos relatos de docentes, alguns impactos que incidiram diretamente e/ou indiretamente no processo de ensino/aprendizagem em uma escola estadual integral do interior da Paraíba. Por meio dos dados obtidos através dos questionários, as/os docentes entrevistados puderam expressar quais foram os problemas mais recorrentes no processo de adaptação às aulas remotas, os quais perpassam por questões que vão além da práxis docente, tal como a necessidade de criar uma nova rotina em suas residências para que as aulas pudessem acontecer da melhor forma possível, ofertando um ensino de qualidade apesar das condições não favoráveis, em alguns casos.

Foi necessário ainda ter criatividade para ministrar aulas mais atrativas, interessantes, no intuito de amenizar o déficit na aprendizagem, trazendo temas de interesse comum, curiosidades e incorporar profissionais de outras instituições e especialistas em estudos específicos, mesmo com as dificuldades.

Docentes e discentes sem equipamentos adequados, tiveram inúmeras dificuldades, já que o estado não proporcionou tais ferramentas. Docentes tendo que replanejar aulas, improvisar ambientes de ensino, melhoria de acesso de internet residencial privada. Professoras/ Professoras não só do sistema citado nesse trabalho, com a rotina de vida alterada e modificada suas relações familiares, sentiram prejuízos de saúde mental e psicológica, diante de imposições, cobranças, sem ter o mínimo de apoio das instituições para tal, usando seus próprios recursos conseguir as melhoras.

Consoantes ao sobredito, podemos destacar a relação professor/aluno e tecnologia foi um fator primordial para a efetivação da construção do conhecimento nesse período. Desse modo, as/os docentes relataram, em sua grande maioria, a falta de acesso a itens básicos a esse

tipo de modalidade, tais como: microfone, fone, câmera, entre outros, o que gerou uma despesa, as quais não foram custeadas pelos órgãos competentes, recaindo sob a remuneração dos professores.

Também foi preciso a todos as/os docentes adaptar-se metodologicamente ao uso das novas tecnologias, mesmo que não possuíssem nenhuma habilidade, visto que, a transposição de materiais trabalhados em sala de aula de forma presencial pode não ser eficiente em âmbito virtual. Assim como, coube às/aos docentes a obtenção e/ou manutenção dos conhecimentos acerca das novas ferramentas utilizadas de forma virtual, as quais se atualizam diariamente.

Mesmo assim, alguns/algumas professoras/professores/informantes, afirmaram que houve um acompanhamento/suporte, por parte do Estado, para que os docentes tivessem conhecimento sobre as ferramentas adotadas. É possível que tenham se referido aos encontros “de alinhamento” realizados pela gestão escolar e ainda que o fato de não serem docentes efetivas/efetivos, mas, temporários, cause insegurança para apontar as reais condições de realização do ensino remoto emergencial, que ficou ao encargo exclusivos das professoras e professores, incluindo despesas.

Um fator importante a ser discutido é a problemática acerca da participação dos alunos nas salas de aulas virtuais. Grande parte dos professores, relataram que o sistema remoto de ensino não foi favorável, uma vez que menos de 50% do alunado participaram das aulas ministradas de forma síncrona. Por esses motivos, ocorreu uma diminuição do desenvolvimento de algumas competências e habilidades nos discentes. É válido ressaltar que a falta de participação dos estudantes ocorreu por fatores distintos, mas em maioria tinha-se como justificativa a falta de acesso à internet de boa qualidade e/ou aparelho celular com as especificações mínimas para a participação das aulas.

De maneira geral, a pandemia surgiu trazendo adversidades na esfera educacional, econômica, social, saúde, dentre outras. No que tange a educação, a obtenção de novos conhecimentos acerca da prática docente em sala de aula virtual, tornou-se um grande desafio para parte dos professores, dado a falta de instrução e/ou execução de atividade no ensino remoto emergencial.

Todavia, a adaptação forçada para um novo processo de ensino-aprendizagem também afetou de forma positiva estudantes e docentes, que ao contornarem os obstáculos que foram emergindo ao longo do ensino remoto emergencial, descobriram a utilidade e a importância das novas tecnologias para a atualização dos modos de ensinar e aprender, para um “novo normal”.

Resta aos governos estaduais e municipais promover capacitações docentes para o efetivo uso das tecnologias da educação nas diferentes áreas do conhecimento, bem como

equipar as escolas, docentes e estudantes para que seja realizada uma educação escolar em comunhão com os avanços científicos do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; CATALANI, Érica Toledo. Alfabetização e TIC: os testes adaptativos informatizados (TAI) como recurso. In: BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2015 [livro eletrônico]**. ICT in education 2015 / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. p. 187-196.

ALVES, Thiago et al. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 979-993, Aug. 2020.

AMARAL, A. L. **As eternas encruzilhadas: de como selecionar caminhos para a formação do professor de ensino superior**. In: XXII ENDIPE, 2004, Curitiba. ROMANOWSKI, J.P. **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Belo Horizonte: Editora Universitária Champagnat, 2004. v. 1, p. 139-150.

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
ARAÚJO, Inês. Gamification: metodologia para envolver e motivar alunos no processo de aprendizagem. **Education in the Knowledge Society**, v. 17, n. 1, p. 87-107, 2016.

AUSUBEL, David P. A aprendizagem significativa. **São Paulo: Moraes**, 1982.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BARBOSA, Edilene Pereira et al. Ensino Supervisionado no ensino remoto de Geografia na ECIT Maria Honorina Santiago-Santa Rita/PB. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 172-183, 2020. disponível em:
<file:///C:/Users/simon/Downloads/editorjunior,+Experi%C3%A2ncias+Remotas+I+Oficial-172-183.pdf>. Acesso em 20 de dez. de 2022.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BR, CGI. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2017. **São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil**, 2017. Disponível em:
https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_edu_2017_livro_eletronico.pdf. Acesso em 20 de out. de 2020.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 de out. de 2022.

BRASIL. MEC/SEED – Ministério da Educação / Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>. Acesso em 20 de out. de 2020.

BRASIL. Presidência da República; **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 20 de out. de 2020.

CORTELAZZO, Angelo Luiz et al. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem**. Alta Books Editora, 2019.

COSTIN, Claudia. Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 43-51, dezembro de 2020.

DEMO, P. **Elementos metodológicos da pesquisa participante**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). *Repensando a Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, p. 104- 130.2000.

GATTI, BERNARDETE A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, Dec. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, v. 201, 2010.

INSTITUTO UNIBANCO – **Perdas de aprendizagem na pandemia**. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudoperdadeaprendizagemnapandemia>. Acesso em 20 de out. de 2022.

MANCINI, ARYTA ALVES. *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Centauro, 2005.

MENDES, Alexandre. TIC–Muita gente está comentando, mas você sabe o que é. **Portal iMaster**, mar, 2008.

NASCIMENTO, Carlos Augusto. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5, n. 10, p. 173-187, 2012.

OLIVEIRA FERREIRA, Edna Maria de; MUNIZ, Dinéa Maria Sobral; OLIVEIRA JÚNIOR, Osvaldo Barreto. Sequências didáticas, tecnologias e aprendizagem de língua portuguesa na escola de ensino médio. **Educação & Formação**, v. 3, n. 9set/dez, p. 71-87, 2018.

OLIVEIRA, Audeilda Soares de. **O uso do laboratório virtual no ensino remoto de química: Um olhar protagonista juvenil**. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal. Paraíba, 2021.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, Sept. 2020.

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H. dos S. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 33, n.118, p.253-268, jan./mar. 2012.

RIBEIRO, Amanda Fernandes. **Orientações curriculares e material didático de ensino de língua portuguesa: concepções de linguagem e gênero em uma pesquisa documental**. 2014. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC SP. São Paulo. 2014.

SANTOS, Agdália Gomes; DA SILVA, Cícero. Metodologia ativa de aprendizagem, ensino remoto emergencial e tecnologias digitais na escola no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 24-44, 2022.

SERAFIM, M.L.; SOUSA, R. P. de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, R.P.; MIOTA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B.G. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p.19-50.

SILVA COQUEIRO, Naiara Porto; SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19 Distance education (Ed) and emergency remote education (ERE) in times of Pandemic Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, 2021.

SILVA, Eduardo Joaquim da. **Metodologias ativas e tecnologia: uma proposta de aula sobre tópicos contextualizados de função afim com o auxílio do programa Socrative**. 2016. 83p. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em matemática da UNIRIO. Rio de Janeiro. 2016.

SILVA, R. F.; CORREA, E. S. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na Sociedade Contemporânea. **Educação & Linguagem**. São Bernardo do Campo, v.1, n.1, p.23-35, jun. 2014.

SOUZA, Katia Reis de et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, e00309141, jan. 2020.

TEDESCO, J. C. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004. p. 9-13.

TRANIER, José et al. Concatenaciones fronterizas: pedagogías, oportunidades, mundos sensibles y COVID-19. **Prax. educ.**, Santa Rosa, v. 24, n. 2, p. 17-34, jun. 2020.

APÊNDICE A - Questionário**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****Aluno**

Tema da Pesquisa: “**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA DO SISTEMA ECIT - PB**”

QUESTIONÁRIO - Docentes do Ensino Básico

Caro (a) entrevistado (a).

Este questionário faz parte de uma pesquisa de campo para uma análise do ensino remoto emergencial durante a Pandemia de COVID-19. Destaca-se que podem participar desta pesquisa os professores que atuaram no Ensino Remoto Emergencial devido a Pandemia de COVID-19. Assim, ao concordar em prestar as informações para o pesquisador, através deste questionário, todas as informações poderão ser publicadas no seu trabalho acadêmico. Não será necessária sua identificação.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO**1. Qual dessa faixa etária você se enquadra?**

☐ de 20 a 30 anos; ☐ 31 a 40 anos; ☐ 41 a 50 anos; ☐ acima de 50 anos

2. Qual o seu sexo?

☐ Masculino; ☐ Feminino; ☐ Prefiro não informar

3. Há quanto tempo atua na educação básica?

☐ Até 5 anos; ☐ Entre 5 e 10 anos; ☐ Entre 10 e 20 anos; ☐ Acima de 20 anos

4. Qual a sua carga horária semanal?

INVESTIGANDO A TEMÁTICA**5. Qual o seu posto de trabalho em *home office* preferencial?**

- ☐ Sala de estar
- ☐ Escritório
- ☐ Cozinha
- ☐ Área de serviço
- ☐ Quintal
- ☐ Quarto
- ☐ Terraço
- ☐ Varanda
- ☐ Jardim
- ☐ Sala de jantar
- ☐ Nenhuma das alternativas

6. Qual tem sido o sistema de ensino adotado por sua escola?

- ☐ Presencial (todo o conteúdo é ministrado em salas de aula).
- ☐ Remoto (sua principal ferramenta é o ambiente e as plataformas virtuais).
- ☐ Híbrido (mescla o aprendizado presencial com o virtual)..
- ☐ EAD (o estudante pode assistir às aulas no dia, horário e local que melhor se adequar à sua rotina. É necessário se conectar à internet, bem como à plataforma das disciplinas).
- ☐ Outro

7. Você ministra aulas nesta escola para:

- ☐ Ensino médio.
- ☐ Ensino Fundamental.
- ☐ ambos.

8. Caso atue em outra Rede de Ensino, informe qual?

- ☐ Municipal.
- ☐ Estadual.
- ☐ Federal.
- ☐ Particular.
- ☐ Não se aplica.

9. Atua na Educação há quanto tempo? (em anos)

10. No cenário de Pandemia, com boa parte das aulas presenciais suspensas em todas as regiões do Brasil, quais foram as alternativas encontradas por sua escola para dar prosseguimento ao ano letivo para os alunos?

11. Quais tem sido os instrumentos e canais de comunicação adotados para a realização das aulas para os alunos?

12. Quais tem sido principais dificuldades no Ensino Remoto Emergencial?

13. Como você avalia o sistema ECIT? Quais as qualidades e dificuldades?

APÊNDICE B - Respostas dos questionários

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
()sim (X)não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
()sim (X)não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
(X)sim (X)não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? ()sim (X)não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? (X)sim ()não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? (X)sim ()não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
(X)sim ()não
10. Em caso positivo, para quê?
R. Notebook
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
(X) 3
() 4
() 5
12. Você gravou vídeo-aulas? (X)sim ()não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
(X) Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
(X)sim ()não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. Zoom
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
()foi normal
()foi inferior a 50% da turma
(X)foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? (X)sim ()não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. Questão de saúde, internet e equipamento
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim ☒ não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
☒ sim () não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
() sim ☒ não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? () sim ☒ não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? ☒ sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? ☒ sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
☒ sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. Melhorar a internet
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
() 4
☒ 5
12. Você gravou vídeo-aulas? () sim ☒ não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
☒ Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
☒ sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. Meet
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
(.) foi normal
() foi inferior a 50% da turma
☒ foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? ☒ sim () não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. internet / celular.
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

() Ótimo

☒ Bom

() Regular

() Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. Foi boa. Abriu para novas possibilidades.

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim ☒ não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
☒ sim () não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
☒ sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? ☒ sim () não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? ☒ sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? ☒ sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
☒ sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. Compra de Notebook e aparelhos de som
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
() 4
☒ 5
12. Você gravou vídeo-aulas? () sim ☒ não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
() Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
☒ Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
☒ sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. Google Meet e Kahoot
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
☒ foi normal
() foi inferior a 50% da turma
() foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? () sim ☒ não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. _____
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

() Ótimo

() Bom

☒ Regular

() Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. Foi gratificante, uma vez que se pode fazer bastante por aqueles que em sala tentavam, mesmo que sobramando em algumas limitações.

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
(☒)sim () não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
(☒)sim () não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
(☒)sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? (☒)sim () não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? (☒)sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? (☒)sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
(☒)sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. Para auxílio no desempenho das aulas
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
(☒) 4
() 5
12. Você gravou vídeo-aulas? () sim (☒) não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
() Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
(☒) Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
(☒)sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. meet
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
() foi inferior a 50% da turma
(☒) foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? () sim (☒) não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. _____
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

- () Ótimo
- () Bom
- (☒) Regular
- () Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. Regular

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim ☒ não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
() sim ☒ não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
☒ sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? ☒ sim () não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? ☒ sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? ☒ sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
☒ sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. Para colocar uma portátil no local da aula.
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
() 4
☒ 5
12. Você gravou vídeo-aulas? ☒ sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
☒ Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
☒ sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. Mett
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
() foi inferior a 50% da turma
☒ foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? ☒ sim () não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. falta de acesso a internet
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

() Ótimo

() Bom

☒ Regular

() Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. É uma experiência mais difícil, mas que contribuiu para uma evolução na minha forma onde pude aprender a utilizar novas ferramentas de ensino fundamentais no século XXI pois poder

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim ☒ não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
☒ sim () não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
☒ sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? ☒ sim () não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? ☒ sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? ☒ sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
() sim ☒ não
10. Em caso positivo, para quê?
R. _____
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
☒ 1
() 2
() 3
() 4
() 5
12. Você gravou vídeo-aulas? ☒ sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
☒ Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
☒ sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. Google Meet.
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
() foi inferior a 50% da turma
☒ foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? ☒ sim () não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. falta de internet/ bateria no cel.
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

☒ Ótimo

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R Particularmente gostei muito da dinâmica. A parte ruim é que não tínhamos a participação de todos os discentes.

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim ☒ não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
() sim ☒ não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
☒ sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? () sim ☒ não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? ☒ sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? ☒ sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
☒ sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. TIVE QUE MELHORAR A INTERNETE E APARELHO CÉLULAR
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
() 4
☒ 5
12. Você gravou vídeo-aulas? ☒ sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
☒ Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
☒ sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. GOOGLE MEET
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
☒ foi inferior a 50% da turma
() foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? ☒ sim () não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. FALTA DE INTERNETE E APARELHO CÉLULAR
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- (X) Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R CLASSIFICO COMO VÁLIDA, PORÉM, APENAS PELO MOMENTO COMO
RESPOSTA IMEDIATA EM DECORRÊNCIA DA COVID. A LONGO
PRAZO, NÃO!

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim (X) não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
(X) sim () não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
(X) sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? (X) sim () não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? (X) sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? () sim (X) não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
(X) sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. Para melhorar a conectividade foi aumentada a velocidade da internet
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
() 4
(X) 5
12. Você gravou vídeo-aulas? (X) sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
(X) Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
(X) sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. Plataformas: Zoom e Google Meet
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
(X) foi inferior a 50% da turma
() foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? (X) sim () não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. 60%
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

☒ Ótimo

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. Ótima

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim ☒ não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
() sim ☒ não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
☒ sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? () sim ☒ não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? ☒ sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? ☒ sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
☒ sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. Instalação de internet e celular com mais GB.
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
☒ 4
() 5
12. Você gravou vídeo-aulas? ☒ sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
☒ Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
☒ sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. Meet
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
() foi inferior a 50% da turma
☒ foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? ☒ sim () não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. Falta celulares e conexão de internet
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

() Ótimo

☒ Bom

() Regular

() Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. Surpreendente

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
()sim (X)não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
(X)sim ()não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
()sim (X)não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? (X)sim ()não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? (X)sim ()não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? (X)sim ()não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
(X)sim ()não
10. Em caso positivo, para quê?
R. Comprar um tablet.
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
() 4
(X) 5
12. Você gravou vídeo-aulas? (X)sim ()não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
() Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
(X) Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
(X)sim ()não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. Google Meet
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
()foi normal
(X)foi inferior a 50% da turma
()foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? (X)sim ()não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. Não tinha aparelho celular e conexão Wifi.
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

() Ótimo

() Bom

(X) Regular

() Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. Boa, não tive dificuldades para utilizar e conseguir utilizar várias plataformas para dinamizar os aulas online.

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim (X) não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
() sim (X) não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
(X) sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? () sim (X) não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? (X) sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? (X) sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
(X) sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. *melhorar o desempenho do meu notebook e compra de um scanner digitalizadora.*
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
(X) 3
() 4
() 5
12. Você gravou vídeo-aulas? (X) sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
(X) Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
(X) sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. *meet*
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
(X) foi inferior a 50% da turma
() foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? (X) sim () não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. *falta de acesso à internet.*
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

- () Ótimo
- () Bom
- ☒ Regular
- () Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. Regular

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim (X) não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
() sim (X) não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
(X) sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? () sim (X) não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? (X) sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. Quarto
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? () sim (X) não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
(X) sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. glossário, livro, caderno
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
() 4
(X) 5
12. Você gravou vídeo-aulas? (X) sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
(X) Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
(X) sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. _____
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
() foi inferior a 50% da turma
(X) foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? (X) sim () não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. Falta de acesso à internet
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

- () Ótimo
- () Bom
- (X) Regular
- () Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R Regular

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim ☒ não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
☒ sim () não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
☒ sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? ☒ sim () não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? ☒ sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? ☒ sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
☒ sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. Proteção novo para ampliar o sinal da internet
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
☒ 4
() 5
12. Você gravou vídeo-aulas? ☒ sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
☒ Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
☒ sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. Google classroom; Google Meet
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
() foi inferior a 50% da turma
☒ foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? ☒ sim () não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. Falta de acesso à internet.
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

() Ótimo

() Bom

☒ Regular

() Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. Regular.

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim (✓) não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
() sim (✓) não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
(✓) sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? () sim (✓) não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? (✓) sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? (✓) sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
(✓) sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. SupORTE para celular, internet.
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
(✓) 4
() 5
12. Você gravou vídeo-aulas? (✓) sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
(✓) Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
(✓) sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. ZOOM, Classroom, Meet
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
() foi inferior a 50% da turma
(✓) foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? () sim (✓) não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. _____
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

- () Ótimo
- () Bom
- (☒) Regular
- () Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. Regular

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim ☒ não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
() sim ☒ não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
(☒) sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? () sim ☒ não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? ☒ sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. BARRAGEM
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? () sim ☒ não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
(☒) sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. FONE, MICROFONE, CADERNO
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
() 4
☒ 5
12. Você gravou vídeo-aulas? ☒ sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
☒ Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
☒ sim () não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. MEET
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
() foi inferior a 50% da turma
☒ foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? () sim ☒ não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. _____
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

- () Ótimo
- () Bom
- ☒ Regular
- () Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R. REGULAR

PERGUNTAS PARA TCC MARCUS AURÉLIO DUARTE SILVA

Segunda coleta de dados

1. Diante da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia COVID19, como docente:
2. Você já havia ministrado aulas remotas, com uso de novas tecnologias anteriormente?
() sim ☒ não
3. Você se sentiu preparada/preparado para ministrar o ensino remoto?
☒ sim () não
4. Você recebeu orientação/acompanhamento pedagógico para o ensino remoto?
☒ sim () não
5. Você possuía equipamento tecnológico adequado? ☒ sim () não
6. O local utilizado para ministrar as aulas remotas foi a sua casa? ☒ sim () não
7. Em caso negativo, que outro lugar utilizou para ministrar aulas?
R. _____
8. A conexão de internet na sua casa (ou outro local) era suficiente para manter as aulas on-line? ☒ sim () não
9. Você realizou despesas para compra de material e/ou internet para as aulas remotas?
☒ sim () não
10. Em caso positivo, para quê?
R. manter o fluxo de internet
11. Até que ponto a rotina da sua casa foi afetada pelas aulas remotas, numa escala de 1 a 5?
() 1
() 2
() 3
() 4
☒ 5
12. Você gravou vídeo-aulas? ☒ sim () não
13. Você teve dificuldade para manusear/operar com as plataformas /tecnologias digitais?
☒ Sim, no início da prática do ensino remoto
() Sim, durante todo o período do ensino remoto
() Não, já conhecia e já utilizava o ensino remoto
14. Houve necessidade de replanejar as aulas para desenvolver aulas remotas?
() sim ☒ não
15. Qual a plataforma mais utilizada por você para o ensino remoto?
R. meet
16. A frequência das/dos estudantes durante as aulas remotas:
() foi normal
() foi inferior a 50% da turma
☒ foi instável
17. Em caso de faltas, evasão, houve justificativa? () sim ☒ não
18. Em caso positivo, qual a principal justificativa das/dos estudantes?
R. _____
19. Qual a sua avaliação sobre a eficácia do ensino remoto, para a aprendizagem das/dos estudantes?

- () Ótimo
- () Bom
- ☒ Regular
- () Ruim

20. Como classifica a sua experiência docente com o ensino remoto?

R Bom